

ESTRESSE NO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA E NEONATAL EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Renata Celly Rodrigues Silva, Raquel Pereira Lopes, Maria Salete de Brito Gomes, Ana Luiza Melo Lima, Tiffany Horta Castro, Roberta Meneses Oliveira

O estresse no trabalho da enfermagem é causado por sobrecarga física, superlotação das unidades, déficit de recursos humanos e insumos de má qualidade. Esse estudo objetivou avaliar o nível de estresse no trabalho da equipe de enfermagem em cuidados críticos pediátricos e neonatais. Estudo transversal realizado em dois hospitais públicos referência em pediatria, em 2018. Participaram 100 profissionais de enfermagem, sendo 42 enfermeiras e 58 técnicas de enfermagem. Aplicou-se questionário sócio demográfico e a Escala de Estresse no Trabalho. Na análise foram avaliadas médias e desvios padrão das assertivas. Médias abaixo de 1,9 indicam estresse baixo, de 2,0 a 2,4 estresse moderado e acima de 2,5, estresse elevado. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (nº 3.023.603). Como resultado, encontrou-se a amostra 100% feminina e com tempo de atuação na área pediátrica/neonatal de 1 a 34 anos. Quase metade das entrevistadas (49%) têm 2 ou mais empregos, e mais da metade dos profissionais (51%) trabalha de 41 a 60 horas semanais. Verificou-se que nenhum item da EET foi avaliado como preditor de estresse em nível baixo, já a maior parte dos itens foi classificada em nível intermediário. Destacam-se 7 itens característicos de estresse em nível elevado: deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais ($2,9 \pm 1,0$), ser maltratado pelo superior na frente de colegas de trabalho ($2,5 \pm 1,5$), trabalhar durante muitas horas seguidas ($2,7 \pm 1,4$), discriminação/favoritismo no ambiente de trabalho ($3,1 \pm 1,3$), deficiência nos treinamentos para capacitação profissional ($2,6 \pm 1,2$), pouca valorização pelos superiores ($2,7 \pm 1,3$), e baixa perspectiva de crescimento na carreira ($3,1 \pm 1,3$). Diante disso, nota-se que o estresse no trabalho de enfermagem em cuidados críticos é multifatorial e merece ser avaliado pela liderança do hospital, pois implica diretamente no cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem. Estresse. Cuidados intensivos neonatais. Enfermagem Pediátrica.